

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 83

Data: 23.08.80 Pg.: _____

Raoni concorda com traçado da rodovia



Foto Sérgio Borges — Telefoto Estado

Raoni quer a retirada dos fazendeiros

Da sucursal de BRASÍLIA

Com o argumento de que não se deve alterar a rota da rodovia BR-080, que corta o Parque Nacional do Xingu, porque um novo traçado iria atingir terras de grupos indígenas caiçós, ainda arredios, a Funai conseguiu convencer o cacique Raoni de que a estrada deve manter o traçado original. Aceitando a argumentação os índios exigiram um intenso policiamento da estrada e a retirada de todos os fazendeiros que ocupam a margem direita do Xingu, na área reivindicada pelos txucarramãe.

O presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, esteve com os índios na quinta-feira no Posto Indígena Cretire, durante duas horas e meia, discutindo o problema fundiário da região. Além de Raoni, participaram do encontro outros chefes txucarramães do rio Jarina; Cuiuci, cacique dos suiás, e Cuiabano, chefe dos caiçós.

A proposta de revisão da rota da BR-080 foi abandonada pelo governo federal porque esta alteração aumentaria os custos de construção a níveis considerados proibitivos. Assim, a partir de entendimentos com os representantes indígenas, foi encontrada a solução para o problema.

Outro acerto realizado foi a determinação de que a faixa de 15

quilômetros ao longo da área demarcada permanece sob jurisdição do IBDF, por ser considerada importante para a preservação de aranhas, cuja responsabilidade também fica com o Instituto. Para isso, terão início pesquisas de campo de maneira a serem identificados os aspectos biológicos para a reprodução do animal.

A segunda etapa para a solução do conflito da região do Xingu será o levantamento da titulação das propriedades localizadas na área, estimadas em 40 fazendas. As condições destes títulos serão pré-condições para que sejam estabelecidas as indenizações aos fazendeiros, pelo Incra.

A compensação que será dada aos índios, pela passagem da 080, além do atendimento de suas reivindicações, será a provável incorporação de uma área ao Norte do Parque do Xingu, próxima à fazenda Agropexim.

Todavia, ainda que a situação na área seja considerada relativamente calma, tem sido encontradas dificuldades de negociações entre os fazendeiros, os quais se mantêm menos flexíveis para a cessão de terras. Como não deve ser alterada a posição tomada pelo governo para o atendimento dos indígenas, todas as medidas que venham garantir a execução delas devem ser tomadas. E ontem, a Polícia Militar do Mato Grosso enviou um contingente para a região, com a missão

de evitar qualquer violência entre fazendeiros e índios.

Raoni, que voltou a Brasília com Nobre da Veiga para fazer novas compras para a sua tribo, disse que os índios acreditam na promessa feita pela Funai de que os fazendeiros começariam a ser retirados logo. "Agora, se não cumprirem o prometido — voltou a ameaçar Raoni — nós mesmos vamos retirar os fazendeiros, pois não podemos esperar mais". A caça está acabando, principalmente com os peixes, os porcos e as antas — disse o cacique, desabafando, em seguida que "talvez seja melhor a gente deixar o branco tomar toda a nossa terra e acabar com o índio".

Raoni afirmou que sua tribo não pretende atacar ninguém e não teme qualquer ataque de fazendeiros. "Nós queremos viver tranquilos — disse Raoni — mas o branco não pode invadir a nossa terra, pois nós nunca viemos à cidade para tomar as coisas dos brancos".

O índio mostrou-se ainda irritado com a notícia de que três fotógrafos, inclusive Sérgio Borges, de **O Estado**, tenham corrido risco de vida ao descerem no Cretire, na semana passada para fotografar os índios. "Eu queria saber quem falou esta mentira — disse. Os índios realmente ficaram aborrecidos, pois eu não gosto que ninguém vá a minha tribo para tirar fotografias, mas ninguém queria matá-los".